

Expansão da análise do ABA para além do TEA: aplicações práticas no manejo de TDAH e TA em adultos

Expansion of ABA beyond ASD: practical applications in the management of ADHD and anxiety disorders in adults

Adriana Rodrigues Costa¹

Élida da Costa Monção²

RESUMO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA), historicamente associada ao tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma ciência do comportamento que transcende essa aplicação inicial. Este artigo explora a expansão da ABA para o manejo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno de Ansiedade em adultos, destacando suas aplicações práticas e a crescente base de evidências. Serão abordadas técnicas como automonitoramento, autoavaliação, autorreforçamento, engenharia de antecedentes, ativação comportamental e estratégias de exposição, bem como a integração da ABA com terapias de terceira onda. Os objetivos deste artigo são explorar as aplicações práticas da ABA no manejo do TDAH e do TAG, destacando estratégias de intervenção, a importância do reforço positivo e a eficácia das técnicas de modificação de comportamento. Além disso, discutiremos a integração da ABA com outras abordagens terapêuticas, reconhecendo a importância de um trabalho colaborativo entre profissionais de saúde mental.

Palavras-chave: ABA; TDAH; TA; Adultos; Aplicações práticas.

¹Autora do artigo. Email:adrika.76@hotmail.com

²Autora do artigo. Email:elidamoncao@hotmail.com

ABSTRACT

Applied Behavior Analysis (ABA), historically associated with the treatment of Autism Spectrum Disorder (ASD), is a behavioral science that transcends this initial application. This article explores the expansion of ABA for the management of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and Anxiety Disorder in adults, highlighting its practical applications and the growing evidence base. Techniques such as self-monitoring, self-assessment, self-reinforcement, background engineering, behavioral activation, and exposure strategies will be addressed, as well as the integration of ABA with third-wave therapies. The objectives of this article are to explore the practical applications of ABA in the management of ADHD and GAD, highlighting intervention strategies, the importance of positive reinforcement, and the effectiveness of behavior modification techniques. In addition, we will discuss the integration of ABA with other therapeutic approaches, recognizing the importance of collaborative work among mental health professionals.

Keywords: ABA; ADHD; anxiety disorders; adults; practical applications.

1 INTRODUÇÃO

A *Análise do Comportamento Aplicada* (ABA) é uma disciplina científica dedicada à compreensão e melhoria do comportamento humano. Embora sua visibilidade tenha crescido exponencialmente devido à sua eficácia no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os princípios fundamentais da ABA são universais e aplicáveis a uma vasta gama de comportamentos e populações (Antill, 2020).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em adultos é caracterizado por dificuldades persistentes de atenção, hiperatividade e impulsividade, que podem impactar significativamente o funcionamento acadêmico, profissional e social (DSM-5- TR, 2022). Da mesma forma, os Transtornos de Ansiedade, que incluem o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno do Pânico e Fobias, são marcados por preocupação excessiva, medo e comportamentos de esquiva que comprometem a qualidade de vida (*World Mental Health Report, 2024*).

Ambas as condições apresentam desafios significativos para os indivíduos e para os sistemas de saúde, demandando intervenções eficazes e baseadas em evidências. A ABA, com seu foco na análise funcional do comportamento e na modificação de variáveis ambientais e

comportamentais, oferece um arcabouço robusto para o desenvolvimento de estratégias de intervenção personalizadas e eficazes para essas populações (Rodrigues, 2025).

A percepção de que a ABA se restringe ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um equívoco que limita o reconhecimento de seu potencial em outras áreas da saúde mental. Este artigo visa desmistificar essa visão, explorando a aplicação da ABA no manejo de condições comuns em adultos, como o TDAH e o TAG. O mesmo tem como questão norteadora: "Quais são as evidências científicas e as aplicações práticas da ABA no manejo do TDAH e do TA em adultos, para além do contexto do TEA?"

Os objetivos deste artigo são explorar as aplicações práticas da ABA no manejo do TDAH e do TAG, destacando estratégias de intervenção, a importância do reforço positivo e a eficácia das técnicas de modificação de comportamento. Além disso, discutiremos a integração da ABA com outras abordagens terapêuticas, reconhecendo a importância de um trabalho colaborativo entre profissionais de saúde mental. Por fim, pretendemos oferecer uma visão abrangente sobre as perspectivas futuras e a importância da personalização das intervenções na prática clínica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA ABA E SUA EXPANSÃO

Os pilares da ABA residem na análise funcional do comportamento, que busca identificar as relações entre o comportamento e seus antecedentes, isto é, eventos que precedem o comportamento e consequências e eventos que o seguem (Sousa, 2020). Esse entendimento permite o desenvolvimento de intervenções que modificam essas variáveis para aumentar comportamentos desejáveis e diminuir comportamentos problemáticos. Princípios operantes, como reforço (positivo e negativo) e punição, são centrais para essa abordagem, moldando o comportamento através de suas consequências (Abade, 2019).

Tradicionalmente, a ABA tem sido aplicada em contextos onde o controle externo é mais proeminente, como no ensino de habilidades para crianças. No entanto, para adultos, a ênfase muda para o autogerenciamento, onde o indivíduo aprende a observar, registrar, avaliar e modificar seu comportamento (Eiraldi, 2021). Essa transição do controle externo para o autocontrole é crucial para a autonomia e a sustentabilidade dos ganhos terapêuticos em adultos. A expansão da ABA além do autismo reconhece que os princípios do comportamento são universais e que as técnicas podem ser adaptadas para abordar uma ampla gama de desafios comportamentais em populações diversas (Iwata, 2024).

2.1 Aplicações práticas no manejo do TDAH em adultos

O TDAH em adultos é frequentemente definido por déficits em áreas de autorregulação, como planejamento, organização, controle de tempo e de impulsos (Barkley, 2015). Existem algumas técnicas dentro da ABA que podem ajudar a melhorar essas habilidades, a serem descritas a seguir:

2.1.1 Técnicas de Autogerenciamento

- a) **Automonitoramento:** O indivíduo aprende a observar e registrar quando seus próprios comportamentos ocorrem, como quanto tempo é gasto trabalhando ou com que frequência se distrai com outras atividades. Esse processo também serve para melhorar a consciência do ato e de suas variáveis controladoras (Barry, 2020).
- b) **Autoavaliação:** Após assumir o controle de seu próprio comportamento, o indivíduo se compara com um critério predeterminado. Por exemplo, se ele se concentra em uma tarefa por 30 minutos, avalia se atingiu esse objetivo ou não (Kazdin,2021).
- c) **Autorreforçamento:** O próprio indivíduo administra reforçadores (e.g., um breve descanso, uma atividade prazerosa) após atingir suas metas. Isso fortalece o comportamento desejado e aumenta a probabilidade de sua ocorrência futura (Kazdin,2021).

2.2. Engenharia de antecedentes e divisão de tarefas

- a) **Engenharia de antecedentes:** Mudar ou adaptar o ambiente para aumentar a probabilidade de comportamentos desejados, diminuindo a probabilidade de comportamentos indesejados por design. Isso pode significar eliminar distrações, por exemplo, desligar notificações do telefone, criar um ambiente de trabalho limpo ou criar pistas visuais, como por exemplo: listas de verificação (Miltenberger, 2024).
- b) **Divisão de tarefas:** Cada tarefa concluível pode ser enfatizada, melhorando o progresso e reduzindo a procrastinação (Antill, 2020). Estudos recentes, incluindo de Carvalho et al. (2024), demonstraram benefícios semelhantes ao identificar potenciais fontes de procrastinação ao criar uma hierarquia de avaliação na qual os objetivos podem ser direcionados para melhorar o desempenho. Com base no foco da análise funcional, um foco na causa proximal dos comportamentos facilitou o design de intervenções melhores e mais individualizadas do que protocolos mais genéricos (Carvalho, 2024).

2.3 Aplicações práticas no manejo do transtorno de ansiedade em adultos

Os transtornos de ansiedade são frequentemente mantidos por comportamentos de esquiva, onde o indivíduo evita situações, objetos ou pensamentos que provocam ansiedade, resultando em um reforçamento negativo que perpetua o ciclo ansioso (Lattie, 2022). A ABA oferece estratégias eficazes para romper esse ciclo:

2.3.1 Ativação Comportamental (BA)

A Ativação Comportamental (BA) é uma intervenção comportamental que se concentra em aumentar o contato do indivíduo com reforçadores positivos estáveis e naturais, muitas vezes reduzidos em quadros de ansiedade e depressão (Afaq, 2021). Derivada dos princípios da ABA, a BA envolve:

- a) Monitoramento de Atividades e Humor: O indivíduo registra suas atividades diárias e os níveis de prazer e domínio associados a elas, identificando padrões e oportunidades para engajamento em atividades reforçadoras (Afaq, 2021).
- b) Programação de Atividades: Planejamento e execução de atividades que são importantes para o indivíduo (orientadas a valores), mesmo que a motivação inicial seja baixa. O objetivo é que a própria experiência de engajamento e as consequências naturais dessas atividades funcionem como reforçadores, quebrando o ciclo de inatividade e ruminação (Martell, 2021).

De acordo com Silva (2025), estudos sugerem que a BA pode ser superior à exposição isolada no tratamento do TA em adultos, pois foca na reintrodução de reforçadores positivos, combatendo a esquiva experiencial de forma mais abrangente:

2.3.2 Dessensibilização Sistemática e Exposição Gradual

Essas técnicas, fundamentadas nos princípios da extinção respondente e do reforçamento de comportamentos de aproximação, são amplamente utilizadas no tratamento de fobias e outros transtornos de ansiedade (Carona, 2023). A dessensibilização sistemática envolve o pareamento de um estímulo ansiogênico com um estado de relaxamento, enquanto a exposição gradual consiste em expor o indivíduo a situações temidas de forma hierárquica e controlada, sem a ocorrência da consequência aversiva esperada, permitindo a extinção da resposta de ansiedade e o reforçamento de comportamentos de enfrentamento (Abade, 2019).

2.3.3 Treino de Habilidades Sociais (THS)

Para indivíduos com ansiedade social, o Treino de Habilidades Sociais (THS) utiliza modelagem, ensaio comportamental e feedback para ensinar e praticar habilidades sociais em

um ambiente seguro. O aumento da fluência comportamental em contextos interpessoais pode reduzir a ansiedade associada a essas interações (Hargie, 2021).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A revisão integrativa é um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo, sendo fundamental para a prática baseada em evidências na ABA (Andriola, 2025).

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas eletrônicas nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os termos de busca foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*; sendo, os Termos em Português: "Análise do Comportamento Aplicada", "ABA", "Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade", "TDAH", "Transtorno de Ansiedade", "Adultos", "Manejo Comportamental". E Termos em Inglês: "Applied Behavior Analysis", "ABA", "Attention Deficit Hyperactivity Disorder", "ADHD", "Anxiety Disorders", "Adults", "Behavioral Management".

Para a realização desta pesquisa, o processo foi estruturado nas etapas, descritas a seguir: identificação do tema e formulação da questão norteadora, já citada no decorrer deste; estabelecimento de critérios para inclusão dos estudos: tipos de documentos, sendo artigos originais, revisões sistemáticas e relatos de caso, escritos em português e inglês, com recorte temporal de publicações entre 2020 e 2025; com o foco temático em Intervenções de ABA para TDAH e Ansiedade em adultos.

Foram excluídos os estudos os editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos e monografias; em idiomas diferentes do português e inglês, com publicações anteriores a 2020. E que não tinha o foco temático exclusivamente em crianças, adolescentes ou apenas em Autismo.

Quanto a coleta e Análise de Dados, após a busca inicial, os títulos e resumos foram lidos para verificar a adequação ao tema. Os textos selecionados foram lidos na íntegra para a extração de dados, utilizando um instrumento de coleta contendo: autores, ano de publicação, objetivos, metodologia empregada e principais resultados relacionados ao manejo comportamental de adultos com TDAH e ansiedade. A análise dos dados foi realizada de

forma descritiva, permitindo observar, contar, descrever e classificar os dados com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema e identificar lacunas para pesquisas futuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Artigos selecionados para amostra do estudo

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2025	De Almeida Pedrotti,	Transtorno do Espectro Autista em adultos: características, desafios e intervenções terapêuticas	Estruturar as características clínicas, os desafios no diagnóstico e as principais intervenções terapêuticas para adultos com TEA.	Conclui-se que o estudo sobre TEA é uma área recente que demanda mais estudos, além de abordagens multidisciplinares e personalizadas.
2025	NETO, José Umbelino Gonçalves.	Perspectiva das Terapias Comportamentais Contextuais no Atendimento de Adultos Autistas	Analisar a função comportamental em avaliações e orientações para promover mudanças positivas.	A autocompaixão é essencial para lidar com o sofrimento humano e promover a resiliência emocional.
2025	Da Silva, Leticia Bratz	Transição, adaptação e diagnóstico do autismo da criança ao adulto.	Investigar como ocorre a transição dos serviços pediátricos para os de adultos para pessoas com TEA.	Adultos com TEA enfrentam dificuldades significativas em áreas de emprego, moradia, saúde

				mental e integração social.
2024	De França, Karla Valéria Paiva; De Moraes, Sirlany Martins; De Oliveira Rocha, Yloma Fernanda	A eficácia da terapia ABA em pacientes adultos com diagnóstico de autismo.	Compreender os benefícios da ABA para o tratamento do adulto com TEA.	A integração social deste paciente pode ser alcançada através do desenvolvimento de autonomia e maior independência nas atividades diárias, ampliando habilidades funcionais e proporcionando melhor qualidade de vida a todos os envolvidos em sua situação social.
2024	Portela, Eunice Nóbrega; Da Silva, Dirce Maria.	Transtorno Opositor Desafiante versus Transtorno Disruptivo da Desregulação do Humor: uma análise comparativa em adolescentes e adultos.	Realizar uma análise comparativa entre o Transtorno Opositor Desafiante (TOD) e o Transtorno Disruptivo da Desregulação do	Estratégias de intervenção podem variar, com maior ênfase no controle emocional e regulação do humor no TDAH, enquanto no TOD, o foco pode incluir

			Humor (TDDH) em adolescentes e adultos;	manejo comportamental e habilidades sociais.
2024	Campoverde, Brenda Vitoria Macedo Carnero	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em Adultos: Novas Estratégias de Tratamento	Revisar as abordagens terapêuticas atuais para o TDAH em adultos, destacando avanços e limitações dos tratamentos convencionais.	As terapias combinadas , que associam medicamentos com psicoterapia cognitivo-comportamental, mostraram maior eficácia na redução dos sintomas do TDAH em adultos.
2024	Silva, Mayara Miyahara Moraes.	Caracterização e análise comparativa dos perfis atencionais em adultos com sintomas de TDAH e TEA a partir de uma perspectiva dimensional.	Caracterizar os perfis atencionais em adultos com sintomas de TDAH e TEA.	Evidências de que ambos os grupos podem apresentar dificuldades atencionais, mas com padrões distintos
2023	Rodrigues, Bruna Fragoso	Elaboração de Cartilha Psicoeducativa on-line sobre TDAH em	Apoiar a autoconsciência e o protagonismo dos estudantes em relação ao manejo do	A ferramenta digital facilitou o acesso à informação, mostrando-se útil especialmente

		estudantes universitários.	transtorno, auxiliando na adesão a estratégias de estudo e no cuidado com a saúde mental.	para estudantes com dificuldades em compreender o transtorno ou que possuíam pouco acesso a orientações especializadas.
2023	De Oliveira, Silvane Pereira	A intervenção ABA na vida adulta ou a importância da terapia ABA na intervenção precoce.	Avaliar a eficácia da terapia ABA na melhoria das habilidades sociais, comunicativas e adaptativas em adultos com TEA ou outras condições do desenvolvimento.	Embora existam menos estudos, os dados indicam que adultos com TEA que continuam a receber ABA apresentam ganhos em autonomia, habilidades sociais, controle comportamental e inserção no mercado de trabalho.

Fonte: autoria própria

4.1 A eficácia da ABA

As literaturas lidas apontam a expansão da ABA para o manejo de TDAH e Transtornos de Ansiedade em adultos representa um avanço significativo na oferta de intervenções baseadas em evidências para essas condições. A abordagem focada na análise funcional permite uma compreensão aprofundada dos comportamentos-problema e a formulação de estratégias individualizadas, que são cruciais para a eficácia do tratamento em adultos.

É consenso entre os autores lidos que, um dos principais desafios na aplicação da ABA em adultos é a adesão ao tratamento e a generalização das habilidades aprendidas para o ambiente natural. A ênfase no autogerenciamento e na colaboração ativa do cliente no processo terapêutico é fundamental para superar esses obstáculos. Além disso, a integração com terapias de terceira onda enriquece o repertório de intervenções, permitindo que os terapeutas abordem não apenas os comportamentos observáveis, mas também os eventos privados (pensamentos e sentimentos) de forma funcional.

As evidências emergentes, incluindo revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados, continuam a fortalecer a base empírica para a aplicação da ABA em TDAH e ansiedade em adultos. A pesquisa futura deve focar em estudos de longo prazo, comparações diretas com outras modalidades terapêuticas e a adaptação de intervenções para diversas culturas e contextos socioeconômicos.

Segundo a literatura lida, estudos têm demonstrado que a aplicação de princípios da ABA no manejo do transtorno de ansiedade pode levar a melhorias significativas nos níveis de ansiedade e na qualidade de vida dos indivíduos. Pesquisas indicam que intervenções baseadas em ABA são eficazes não apenas na redução dos comportamentos ansiosos, mas também na promoção de habilidades de enfrentamento e resiliência. Além disso, a combinação de técnicas de ABA com outras abordagens terapêuticas, como terapia cognitivo-comportamental (TCC), tem mostrado resultados promissores, aumentando a eficácia do tratamento e permitindo uma abordagem mais abrangente para o manejo da ansiedade em adultos.

Em suma, de acordo com os autores lidos, a ABA oferece uma base sólida para o manejo do transtorno de ansiedade, proporcionando ferramentas práticas e estratégias que podem ser personalizadas para atender às necessidades específicas de cada indivíduo. A implementação de intervenções baseadas em ABA não apenas ajuda a reduzir os sintomas de ansiedade, mas também promove um maior senso de controle e bem-estar na vida diária dos adultos afetados.

4.2 Integração da ABA com outras abordagens terapêuticas

A literatura lida aponta um avanço significativo da ABA em relação a outras abordagens terapêuticas, representando buscas por um tratamento mais completo e personalizado para indivíduos com TEA e outras condições de desenvolvimento. Ao reconhecer a complexidade das necessidades individuais, a abordagem multidisciplinar

oferece uma oportunidade de maximizar os benefícios terapêuticos, abordando não apenas os comportamentos observáveis, mas também os aspectos sensoriais, emocionais, comunicativos e sociais.

Os autores lidos reafirmam que a eficácia da integração reside na colaboração e comunicação contínua entre os profissionais envolvidos. A coordenação entre terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e outros especialistas é essencial para garantir que o plano de tratamento seja coeso, complementar e adaptado às necessidades específicas de cada indivíduo. A troca de informações, o alinhamento de objetivos e a avaliação conjunta do progresso são pilares fundamentais para o sucesso da abordagem integrada.

Além disso, é crucial que os profissionais de ABA e de outras áreas terapêuticas busquem aprimoramento contínuo e estejam abertos a aprender sobre as diferentes abordagens. A compreensão das bases teóricas, técnicas e metodologias de cada terapia permite uma integração mais eficaz e evita conflitos ou sobreposições desnecessárias. A formação multidisciplinar e a participação em eventos científicos são importantes para promover o conhecimento e a troca de experiências entre os profissionais.

É importante enfatizar sobre uma abordagem centrada no paciente, que respeite a individualidade, os interesses e as preferências de cada pessoa. A integração da ABA com outras terapias deve ser guiada pelos objetivos e prioridades do indivíduo e de sua família, visando promover a autonomia, a independência e a qualidade de vida. Ao adotar uma perspectiva holística e colaborativa, podemos oferecer um tratamento mais eficaz, significativo e transformador para aqueles que buscam nosso apoio.

Em se tratando de futuro, é fundamental que mais pesquisas sejam realizadas sobre a integração de terapias, a fim de identificar as melhores práticas, os resultados mais promissores e os fatores que contribuem para o sucesso da abordagem multidisciplinar. O desenvolvimento de diretrizes claras e baseadas em evidências para a prática clínica é essencial para garantir que a integração seja implementada de forma ética, responsável e eficaz.

Com um compromisso contínuo com a inovação, a colaboração e a excelência, podemos continuar a aprimorar a forma como apoiamos e capacitamos os indivíduos a alcançar seu pleno potencial e a viver vidas mais felizes e significativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstra, de forma evidente, o potencial de expansão da ABA para além de sua aplicação consagrada no tratamento do TEA. A investigação das aplicações práticas da ABA no manejo do TDAH e do TA em adultos revela que intervenções baseadas em princípios comportamentais que podem induzir melhorias significativas no bem-estar e na funcionalidade dos pacientes. Tais intervenções proporcionam estratégias eficazes para a mitigação de sintomas e a modificação de padrões comportamentais disfuncionais.

Sendo assim, a capacidade de personalização inerentes às técnicas da ABA possibilitam aos profissionais de saúde a customização das intervenções, atendendo às demandas específicas de cada indivíduo. Essa abordagem centrada no paciente promove um tratamento mais direcionado e, por conseguinte, otimiza os resultados terapêuticos. Os achados desta revisão corroboram a importância de investir na formação e no desenvolvimento profissional de terapeutas em ABA, incentivando a realização de pesquisas e a implementação de práticas clínicas inovadoras que explorem o uso da ABA em diversas populações.

Também se enfatiza a premente necessidade de estudos longitudinais e controlados que aprofundem a elucidação dos mecanismos de ação da ABA em transtornos distintos já mencionados no decorrer deste. Essa linha de investigação contribuirá para o desenvolvimento de protocolos de intervenção mais rigorosos e sustentados por evidências empíricas robustas. A expansão da ABA representa um avanço promissor na área da saúde e da educação, oferecendo novas abordagens para o tratamento de condições complexas como o TDAH e o TA em adultos.

REFERÊNCIAS

AFAQ, S. et al. Behavioural activation therapy for anxiety disorders in adults. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 11, CD015026, 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (DSM-5-TR). Washington: American Psychiatric Publishing, 2022.

ANTILL, Kendra. Análise comportamental aplicada centrada na família para crianças com transtorno do espectro autista. **Intervention in School and Clinic**, v. 55, n. 3, p. 185-191, 2020.

BARKLEY, R. A. **Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.

BARRY, L. M. et al. Self-management and ADHD: A literature review. **Behavior Analysis in Practice**, v. 6, n. 1, p. 48-59, 2020.

CAMPOVERDE, Brenda Vitoria Macedo Carnero et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em Adultos: Novas Estratégias de Tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 1369-1378, 2024.

CARONA, Carlos; RAMOS, Kevin; SALVADOR, Céu. Psicoterapia por Inibição Recíproca: O legado único de Wolpe para a evolução da terapia cognitivo-comportamental. **BJPsych Advances**, v. 29, n. 3, p. 218-222, 2023.

CARVALHO, N. P. et al. Efficacy of Cognitive-Behavioral Therapy for Adults with ADHD: A Systematic Review. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 34, e3426, 2024.

DA SILVA, Leticia Bratz et al. Transição, adaptação e diagnóstico do autismo da criança ao adulto. **Revista DELOS**, v. 18, n. 71, p. e6628-e6628, 2025.

DE ALMEIDA PEDROTTI, Gabriel Max et al. Transtorno do Espectro Autista em adultos: características, desafios e intervenções terapêuticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 12, p. e21022-e21022, 2025.

DE FRANÇA, Karla Valéria Paiva; DE MORAIS, Sirlany Martins; DE OLIVEIRA ROCHA, Yloma Fernanda. A eficácia da terapia ABA em pacientes adultos com diagnóstico de autismo. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e15013746440-e15013746440, 2024.

DE OLIVEIRA, Silvane Pereira et al. A intervenção ABA na vida adulta ou a importância da terapia ABA na intervenção precoce. **EDUCERE – Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 482-494, 2023.

EIRALDI, R. B. et al. Strategies for Implementing Evidence-Based Psychosocial Interventions for Children with ADHD. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics**, v. 21, n. 4, p. 819-832, 2021.

HARGIE, Owen. **Comunicação interpessoal eficaz: pesquisa, teoria e prática**. Londres: Routledge, 2021.

IWATA, B. A. et al. Toward a functional analysis of self-injury. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 27, n. 2, p. 197-209, 2024.

KAZDIN, A. E. **Behavior Modification in Applied Settings**. 6. ed. [S. l.]: Wadsworth, 2021.

LATTIE, Emily G.; STILES-SHIELDS, Colleen; GRAHAM, Andrea K. Uma visão geral e recomendações para serviços de saúde mental digitais mais acessíveis. **Nature Reviews Psychology**, v. 1, n. 2, p. 87-100, 2022.

MARTELL, C. R.; ADDIS, M. E.; JACOBSON, N. S. **Depression in Context: Strategies for Guided Action**. New York: W. W. Norton & Company, 2021.

MILTENBERGER, Raymond G. **Behavior Modification: Principles and Procedures**. 7. ed. Boston: Cengage Learning, 2024.

NETO, José Umbelino Gonçalves. Perspectiva das Terapias Comportamentais Contextuais no Atendimento de Adultos Autistas. **Análise do Comportamento**, p. 14, 2025.

PORTELA, Eunice Nóbrega; DA SILVA, Dirce Maria. Transtorno Opositor Desafiante versus Transtorno Disruptivo da Desregulação do Humor: uma análise comparativa em adolescentes e adultos. **Educação, Neurodiversidade e Saúde**, p. 36, 2024.

RODRIGUES, Bruna Fragoso et al. Elaboração de Cartilha Psicoeducativa on-line sobre TDAH em estudantes universitários. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 201-207, 2023.

RODRIGUES, Rosiomar Lobato Pinheiro; DA COSTA CARDOSO, Maria Barbara. Análise do Comportamento Aplicada (ABA): Estratégias, Impactos e Perspectivas, uma Revisão Integrativa. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 31, p. 99-116, 2025.

SILVA, Mayara Miyahara Moraes. **Caracterização e análise comparativa dos perfis atencionais em adultos com sintomas de TDAH e TEA a partir de uma perspectiva dimensional**. 2024.

SILVA, Roberta Borges et al. ID 147 – Revisão Sistemática de Ensaio Clínicos Randomizados Aponta para Incertezas sobre os Benefícios e os Riscos do Método ABA para Transtorno do Espectro Autista. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 34, n. supl. 1, p. 90, 2025.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de et al. Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 1, p. 105-124, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Mental Health Report**. [S. l.]: WHO, 2024.